



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EDIVÂNIA PAULA GOMES DE FREITAS**

**LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE  
FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES EM PERÍODOS FINAIS DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UEPB CAMPUS I**

**CAMPINA GRANDE/PB**

**2019**

**EDIVÂNIA PAULA GOMES DE FREITAS**

**LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE  
FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES EM PERÍODOS FINAIS DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UEPB CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Maria Lúcia Serafim

**CAMPINA GRANDE/PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866l Freitas, Edivânia Paula Gomes de.  
Letramento digital docente [manuscrito] : uma análise do perfil de formação dos estudantes em períodos finais do curso de licenciatura em pedagogia da UEPB Campus I / Edivania Paula Gomes de Freitas. - 2019.  
47 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Letramento digital. 2. Formação docente. 3. Recursos Tecnológicos Digitais. I. Título

21. ed. CDD 372.6

**EDIVÂNIA PAULA GOMES DE FREITAS**

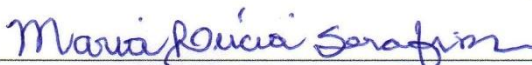
**LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE  
FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES EM PERÍODOS FINAIS DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UEPB CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Graduação em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Maria Lúcia  
Serafim

APROVADA EM 13/06/19

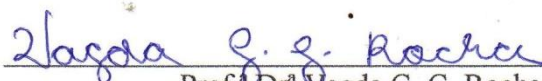
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Ms M<sup>a</sup> Lúcia Serafim  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marta Lúcia de Souza Celino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vagda G. G. Rocha  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico

A Deus que me deu força e determinação para enfrentar todos os obstáculos durante essa jornada acadêmica. À minha filha, Alice de Freitas Santos, pela compreensão nas horas de distanciamento, durante o curso. Ao meu esposo, Adriano de Sousa Santos, por todo apoio. E, aos meus pais que são meu porto seguro.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou extremamente grata ao Senhor, por estar sempre presente em minha vida, principalmente nas horas mais difíceis do caminho.

Agradeço ao meu esposo, Adriano de Sousa Santos, por todo companheirismo vivido ao longo do relacionamento e, sobretudo durante esses anos de graduação que foram tão árduos.

A minha filha, Alice de Freitas Santos, que foi tão compreensiva nas horas que precisei me ausentar em busca da minha formação, o meu muito obrigada!

Aos meus pais, Josilene Gomes Ferreira Alves e Manoel Alves de Freitas, que são meu porto seguro, com quem me sinto protegida e acolhida sempre. Aos meus irmãos Edilene Gomes de Freitas e Antônio Marcos Gomes de Freitas, e minha sobrinha Eryka Vitória Gomes de Freitas Araújo, que sempre apoiaram e confiaram nas minhas decisões.

A minha orientadora, Professora Mestra Maria Lúcia Serafim, por ter disponibilizado parte de seu precioso tempo me norteando e sanando as dúvidas existentes, sendo que além de uma excelente mestre na arte de ensinar, é também amiga e companheira nas horas necessárias.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB, que não medem esforços para multiplicarem os conhecimentos adquiridos.

Sou muito grata a todos os colegas do curso, da turma 2014.1, principalmente as amigas Arivania Barboza de Souza, Leandra da Silva Santos e Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo, por todo companheirismo vivido durante esses anos.

Enfim, agradeço incessantemente a todos que estiveram comigo durante essa jornada e que contribuíram de alguma forma para a minha formação.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana. (CARL G. JUNG apud COSTA 2016, p. 1)

## RESUMO

Esta pesquisa trata sobre o letramento digital e a formação docente, com o objetivo de analisar até que ponto a cultura digital se faz presente no projeto pedagógico do curso e nas práticas formativas dos professores dentro do quadro do letramento digital, no curso de Pedagogia da UEPB Campus I. O referencial teórico foi norteado através de pesquisas em livros, artigos, teses, dissertação e *sites* acadêmicos, e construído a luz de renomados autores como Magda Soares (1999; 2002; 2018), Ângela Kleiman (2005), Antônio Xavier (2002), Serafim e Sousa (2011), Bruno Lira (2016), José Moran (1997; 1999; 2004), Paulo Freire (2014), Pierre Lévy (1999), Roxane Rojo (2013), Vani Kenski (2008) e Marcos Silva (2001; 2004; 2009), entre outros. A metodologia da pesquisa se constituiu a partir do procedimento de um estudo de caso, utilizando como recurso um questionário contendo vinte e cinco questões, objetivas e subjetivas, aplicado a vinte e dois estudantes concluintes do curso de Pedagogia da UEPB. A partir dos dados coletados no contexto de uma abordagem quali-quantitativa se tornou possível identificar a necessidade de um maior enfoque quanto ao letramento digital para a docência do curso em questão; verificar que existe, segundo os participantes, uma carência na apropriação da utilização dos recursos tecnológicos digitais tanto de professores quanto de alunos; e também, que a comunicação, a pesquisa e a publicação, inerentes ao letramento digital, precisam ser mais ativas na vida do estudante em formação.

**Palavras-chaves:** Letramento digital. Formação docente. Recursos Tecnológicos Digitais.



## ABSTRACT

This research deals with digital literacy and teacher training, with the objective of analyzing the extent to which digital culture is present in the pedagogical project of the course and in the training practices of teachers within the framework of digital literacy, in the course of Pedagogy of UEPB Campus I. The theoretical framework was guided by researches in books, articles, theses, dissertations and academic sites, and built by renowned authors such as Magda Soares (1999, 2002, 2018), Ângela Kleiman (2005), Antônio Xavier (2002), Serafim and Sousa (2011), Bruno Lira (2016), José Moran (1997, 1999, 2004), Paulo Freire (2014), Pierre Lévy (1999), Roxane Rojo (2013), Vani Kenski Marcos Silva (2001, 2004, 2009), among others. The research methodology was based on the procedure of a case study, using as a resource a questionnaire containing twenty-five questions, objective and subjective, applied to twenty-two students graduating from the course of Pedagogy of the UEPB. From the data collected in the context of a qualitative-quantitative approach, it became possible to identify the need for a greater focus on digital literacy for teaching the course in question; to verify that, according to the participants, there is a lack of appropriation of the use of the digital technological resources of both teachers and students; and also that communication, research and publication, inherent in digital literacy, need to be more active in the life of the student in training.

**Keywords:** Digital literacy. Teacher training. Digital Technology Resources.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Informação do estudante quanto à realização de curso de informática. ....	21
Figura 2 –Realização de curso a distância.....	23
Figura 3 - Frequência na utilização do laboratório de informática durante o curso de pedagogia na UEPB.....	24
Figura 4 - Informação quanto a indicação de <i>sites</i> de pesquisa pelos professores.....	25
Figura 5 - Posicionamento dos alunos em relação ao domínio e utilização das tecnologias digitais pelos professores.....	26
Figura 6 - Nível de conhecimento sobre tecnologia .....	26
Figura 7 – Realização de leitura online pelos alunos .....	28
Figura 8 - Produção e publicação em ambientes digitais .....	29
Figura 9 - Informação dos alunos quanto a ser um letrado digital .....	30
Figura 10 - Nota atribuída ao nível de conhecimento sobre tecnologias digitais adquirida na universidade.....	31

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>LETRAMENTO, LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DOCENTE</b> .....	12
	2.1 CONCEITUANDO LETRAMENTO .....	12
	2.2 LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DOCENTE .....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	20
	4.1 O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO QUE RECEBEM FRENTE AO LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB .....	20
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
	<b>APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS</b> .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando por inúmeras transformações em todos os campos sociais. A era tecnológica é um marco de muitas e significativas mudanças em todos os âmbitos da vida humana. O uso dos recursos tecnológicos digitais não pode ser visto como modismo da vida contemporânea, mas como a marca de uma cultura emergente que vem se desenvolvendo a passos largos.

Neste sentido o campo educacional deve buscar atualizar o seu currículo considerando as novas interfaces da cultura digital, porque é através dessa cultura que as gerações mais jovens veem traçando suas identidades e se reinventando na relação com as tecnologias disponíveis. É fato que muito se tem avançado quanto a utilização das tecnologias digitais como ferramentas de apoio pedagógico, no entanto, faz-se necessário uma maior adesão dos profissionais da educação no que diz respeito à apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's, para que possam ser utilizadas como recursos didáticos tanto pelos alunos quanto pelos professores.

No contexto das atuais transformações tecnológicas – cultura analógica/cultura digital – emerge a necessidade das pessoas refletirem sobre suas competências e habilidades para atuar em um mundo onde novos dispositivos culturais são produzidos com muita rapidez, ao mesmo tempo em que se mostram como essenciais para as relações sócio-tecnologizadas. Tais relações produzem um tipo de letramento: o letramento digital, entendido, em seu sentido amplo, como a apropriação da utilização das TIC's para realização de leitura, escrita, comunicação, pesquisa e publicação digitais.

No campo educacional o sujeito “letrado digital” fará uso das ferramentas digitais como forma de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, em conexão com os novos produtos culturais e as novas formas de conhecer.

As inquietações em relação ao letramento digital constituíram o arcabouço do presente estudo, que foi desenvolvido com o objetivo de analisar até que ponto a cultura digital se faz presente no projeto pedagógico do curso e nas práticas formativas dos professores dentro do quadro do letramento digital, no curso de Pedagogia da UEPB Campus I.

Para concretização das pesquisas teóricas foi lançado mão dos estudos de vários autores do campo educacional e tecnológico, como Magda Soares (1999; 2002; 2018), Ângela Kleiman (2005), Antônio Xavier (2002), Serafim e Sousa (2011), Bruno Lira (2016), José Moran (1997; 1999; 2004), Paulo Freire (2014), Pierre Lévy (1999), Roxane Rojo (2013),

Vani Kensi (2008) e Marcos Silva (2001; 2004; 2009), entre outros. À luz desses estudiosos, a fim de alcançar os objetivos aqui propostos, foi possível a aquisição de conhecimento para realização do estudo de caso, cujo recurso utilizado foi um questionário contendo vinte e cinco questões, objetivas e subjetivas, aplicado a vinte e dois estudantes em período final do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB.

Este trabalho encontra-se estruturado em três capítulos, o primeiro trata sobre “Letramento, letramento digital e formação docente”, abordando os subitens: “Conceituando letramento, letramento digital e formação docente; o segundo relata a “Metodologia” utilizada para elaboração e realização da pesquisa e por fim, o terceiro capítulo mostra os “Resultados e discussões” apresentando “O que dizem os estudantes sobre a formação que recebem frente ao letramento digital no curso de Pedagogia da UEPB”.

## 2 LETRAMENTO, LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DOCENTE

### 2.1 CONCEITUANDO LETRAMENTO

O termo letramento está cada vez mais comum no campo da educação, e foi inserido neste em meados dos anos 1980. Conforme Soares (2018, p. 63): “seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico”. Assim, entende-se que a prática do letramento se deve ao fato das diferentes e constantes demandas da vida moderna, na qual não é suficiente aprender apenas a ler e escrever ou codificar e decodificar, pois conforme afirma Kleiman (2005, p. 21): “Há cem anos, para ser alfabetizado era suficiente ter domínio do código alfabético, mas hoje se espera que, além de dominar esse código, o aluno consiga se comunicar, por meio da escrita, numa variada gama de situações”. Seguindo o mesmo raciocínio do estudo de Kleiman, Vizentin (2016, p. 11) afirma que:

A trajetória escolar, desde a educação infantil ao Ensino Superior, passou por várias transformações, no que diz respeito aos métodos de ensino. O aluno estando alfabetizado evoluía progressivamente nos estudos. Com o passar do tempo, não cabia mais ao sujeito ser apenas alfabetizado, agora ele precisa ser letrado, ou seja, não apenas conhecer os signos e símbolos de sua língua, mas saber interpretá-los, compreendê-los e usá-los na sua vida social, política e histórica.

Partindo desse pressuposto, iniciamos as pesquisas sobre os conceitos e a importância do letramento, posteriormente do letramento digital e formação docente. Assim, para Kleiman (2005, p. 21):

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da internet.

Para tanto, o conceito de letramento, conforme as bibliografias consultadas, não é único, nem tampouco imutável, uma vez que é complexo, determinado pelo tempo histórico, pelo contexto social, cultural e político vivenciado. Todavia, é importante ressaltar a interconexão existente entre letramento e alfabetização, pois apesar de diferentes, são indissociáveis e interdependentes, como afirma Soares (2018, p. 64):

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que *alfabetização* – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de *letramento* – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais:

distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica porque é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema escrito. (Grifo do autor).

Nesse contexto fica evidente a interligação existente entre alfabetização e letramento, já que um não “existe” sem o outro. Porém, Soares (2018, p. 63) relata que: “Provavelmente devido ao fato de o conceito de letramento ter sua origem em uma ampliação do conceito de alfabetização, esses dois processos têm sido frequentemente confundidos e até mesmo fundidos”. E, no intuito de esclarecer a diferença dos conceitos e mostrar a relação de interdependência de ambos, Soares (2018, p. 68) relata que:

Alfabetização e letramento - são no estado atual do conhecimento sobre a aprendizagem inicial da língua escrita, indissociáveis, simultâneos e interdependentes: a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto *de e por meio de* interação com material escrito *real*, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. (Grifo do autor).

Em consonância com esse o entendimento, Kleiman (2005, p.21) descreve que: “A alfabetização (em qualquer de seus sentidos) é inseparável do letramento. Ela é necessária para que alguém seja considerado plenamente letrado, mas não é o suficiente”. E Soares (1999, p. 27) assinala ainda: “[...] o ideal é alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.

Acerca do conceito de letramento, a autora Magda Soares (1999, p. 15) enfatiza que: “Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Para tanto conforme a literatura estudada pode-se afirmar que um indivíduo pode até ser analfabeto, mas a convivência no mundo da leitura e escrita o torna uma pessoa letrada. Soares (1999, p. 24) aponta que:

Uma última interferência que se pode tirar do conceito de **letramento** é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado [...], um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele [...] este analfabeto é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita. (Grifo do autor).

Neste sentido, vale ressaltar a importância do professor se constituir um agente de letramento, que segundo Kleiman (2005, p. 53) o agente de letramento é: "um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e suas redes comunicativas para que participem das práticas sociais de letramento, as práticas de uso da escrita situadas, das diversas instituições."

Por conseguinte, Soares (2002, p. 3) referenda:

No quadro desse conceito de letramento, o momento atual oferece uma oportunidade extremamente favorável para refiná-lo e torná-lo mais claro e preciso. É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o *estado ou condição* que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel. (Grifo do autor).

Conforme o site “Estudos de Letramento” existem vários tipos de letramento, como o letramento crítico que de acordo com Motta (apud ESTUDOS DE LETRAMENTO, 2019, p. 16) “O letramento crítico busca engajar o aluno em uma atividade crítica através da linguagem, utilizando como estratégia o questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isto pode trazer para o indivíduo em sua vida e comunidade”; letramento cívico; **letramento digital**, fonte de pesquisa deste trabalho; letramento do professor; letramento escolar, que para Araújo (apud ESTUDOS DE LETRAMENTO, 2019, p. 24): “é um conjunto de práticas sociais de leitura e de escrita. São situações em que a leitura e a escrita constituem parte essencial para fazer sentido à situação de ensinar, de aprender, de saber conviver tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas do ensino e da aprendizagem da comunidade escolar”; letramento familiar, letramento informacional, letramento literário, letramento múltiplo, letramento no trabalho, letramento religioso, letramento transnacional e o



multiletramentos. No entanto será abordado nesta pesquisa os conceitos de letramento digital e sua importante relação com a formação e prática docente.

## 2.2 LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Pode-se dizer que o *letramento digital* é uma subcategoria do *letramento*, uma vez que é quase impossível que um indivíduo se torne letrado digital, sem antes ser *alfabetizado* e *letrado*. Para Xavier (2002, p. 57-58):

[...] podemos afirmar que a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo. Há uma inegável dependência do “novo” tipo de letramento em relação ao “velho”. Essa condicionalidade aumenta a importância e amplia o uso do letramento alfabético em razão da chegada do digital. Para ilustrar, lembremo-nos de como funciona um processador de texto. Só podemos perceber as vantagens de escrever na tela e assim editar partes do texto, selecionar trechos, colá-los entre outro documento, transportar frases, parágrafos e capítulos inteiros, enfim manipularmos o texto à nossa necessidade e conveniência se, e somente se, tivermos aprendido a escrever no papel, se dominarmos o sistema alfabético se já tivermos alcançado um alto grau de explicitação dos sinais gráficos e das convenções ortográficas que orientam o funcionamento da modalidade escrita de uma língua. Em outras palavras, somente o letrado alfabético tem condições de se apropriar totalmente do letramento digital, pois os conhecimentos necessários para entender e acompanhar já foram apreendidos pelo aprendiz.

É de extrema importância que os sujeitos se apropriem do letramento digital, uma vez que já é considerado analfabeto digital o indivíduo que não possui conhecimento, nem desenvolveu habilidades para lidar com as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s. Conforme Aquino (2003 apud Vizentin, 2016, p. 20):

O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais.

Além disso, para que o indivíduo seja considerado letrado digital, não basta somente saber ler e escrever um texto utilizando um computador, já que o letrado digital além da aprendizagem em rede deve saber pesquisar, comunicar e publicar, não necessariamente os três ao mesmo tempo. Para Xavier (2002, p. 52-53):

O *Letramento digital* implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. Em um certo sentido, o *Letramento digital* luta contra a ideia de ensino/aprendizagem como preenchimento das “mentes vazias do aluno, como bem frisou o pernambucano Paulo Freire quando criou a metáfora da “educação bancária” para ilustrar essa pedagogia. Segundo esse educador, muitas escolas ainda veem o aluno como um depósito de informações a ser preenchido, uma espécie de banco de dados a ser alimentado por um “mestre-provedor” de conhecimento. (Grifo do autor).

Para tanto, o letramento digital sugere tanto a assimilação e apropriação de uma tecnologia quanto a prática de leitura, escrita, publicação, comunicação e pesquisa que circulam no meio digital.

Neste sentido, com o advento das tecnologias digitais, as informações chegam quase que instantaneamente em toda parte, e os indivíduos encontram-se cada vez mais conectados com o mundo digital. Assim, é de suma importância que os profissionais da educação tornem-se agentes de letramento e assumam o papel de inserir as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s em sala de aula. Para tanto, faz-se necessário o conhecimento dos professores em relação a estas tecnologias, porém, os discursos mais comuns entre a classe docente é que não se encontram “preparados” para tal atribuição. De encontro a este pensamento, Moran (2004, p. 2) afirma que:

Educar é um processo cada vez mais complexo porque a sociedade também evolui rapidamente, exige mais competências, torna-se mais complexa também. Em geral temos avançado em descobrir novas formas de ensinar e de aprender. Hoje não basta. Além de focar a aprendizagem, é importante preparar os alunos para que sejam empreendedores, inovadores, criativos; que tenham um bom conhecimento de si mesmos, uma boa auto-estima e que aprendam a ser cidadãos, com um comportamento ético e preocupação social crescentes. A educação é um desafio cada vez maior. Com as tecnologias avançadas e interligadas, podemos aproximar-nos destes objetivos de formas diferentes a como estávamos acostumados.

É necessário que o professor não apenas assista as modificações acontecerem, mas que seja parte delas. Não é possível fazer com que o aluno se desprenda de todo conhecimento prévio adquirido tanto na sociedade em que está inserido como através do contato e utilização das diversas TICs existentes, neste sentido, Moran (1999, p.7) expõe que: “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação *online* e *offline*”.

Assim, é imprescindível que o professor assuma o papel de pesquisador e inicie sua jornada rumo à atualização tecnológica tão necessária nos dias atuais. Uma vez que os alunos estão muito além da *pedagogia bancária*, conforme disse Paulo Freire em “*Pedagogia do Oprimido*”, pois estes trazem uma grande “bagagem” de conhecimentos adquiridos em seu cotidiano. O professor precisa ter em mente que não é mais possível “fugir” da tecnologia, pois conforme Marzari (2014, p. 7):

O professor, ao fazer uso das diversas tecnologias existentes, deve se apropriar delas, numa atitude bastante consciente e coerente com os objetivos a serem atingidos. Os aprendizes, por outro lado, devem buscar, no meio virtual e nas tecnologias digitais, outras possibilidades de interação e promoção do conhecimento, de maneira autônoma, dinâmica e prazerosa.

Deste modo, não basta apenas o empenho e a dedicação do professor para que haja êxito na inserção das TIC's em sala de aula, faz-se necessário também que os alunos estejam totalmente envolvidos no processo. No entanto, Serafim e Sousa (2011, p.24) pontuam que:

A rapidez das inovações tecnológicas nem sempre correspondem à capacitação dos professores para a sua utilização e aplicação, o que muitas vezes, resulta no uso inadequado ou na falta de criação diante dos recursos tecnológicos disponíveis, mas não tendo mais o monopólio da transmissão de conhecimentos, exige-se à escola e ao professor, em particular, a função social de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o desenvolvimento de competências, habilidades e cidadania.

Outrossim, as TIC's dispõem de uma variedade de instrumentos para auxiliar no trabalho docente. Sabe-se dos inúmeros obstáculos existentes para introdução destas ferramentas em sala de aula, no entanto, se o professor estiver aberto às transformações e inovações, os desafios tornam-se cada vez mais fáceis de serem vencidos. Para Lira (2016, p. 56):

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) não poderão mais ser desprezadas na tarefa de ensinar, apresentando-se como grandes recursos de construção e armazenamento do conhecimento, como também de diminuição das distâncias. Essa formação interdisciplinar em rede da era tecnológica tem a força para gerenciar e aglutinar informações, fazendo que o conhecimento chegue mais rápido, formando uma verdadeira cadeia em torno das diversas áreas do saber.

É fato que o processo de ensino aprendizagem é bastante complexo e a educação hodierna tem se tornado um grande desafio para os educadores, porém o professor que se atualiza juntamente com o desenvolvimento dos processos tecnológicos tem maior sensibilização no entendimento quanto à necessidade da modernização, crescimento e emancipação do ser humano. Portanto, para Lira (2016, p. 53):

A formação do professor e as questões ligadas diretamente a ela são imprescindíveis para que se tenha uma boa qualidade de ensino. Por isso, aquele (a) que deseja ensinar deverá estar consciente de que a sua formação é permanente e integrada ao dia a dia escolar. O professor será sempre um estudioso; terá prazer em ler e pesquisar para que possa motivar os estudantes a fazer o mesmo, pois se aprender com prazer, também ensinará prazerosamente.

Neste sentido, Freire (2014, p. 25) esclarece que: “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. [...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Em vista disso, o docente que entende que o mundo sofre transformações constantemente, que os conceitos não são imutáveis e que as pessoas estão em constante evolução em busca de conhecimentos científicos e tecnológicos, consegue perceber a importância de sua prática docente, enquanto formador e constante pesquisador. Assim é preciso que o professor seja um agente de letramento, auxiliando no processo de formação dos alunos para que tornem-se igualmente “agentes de letramento” em sua futura profissão docente.

### 3 METODOLOGIA

A análise realizada nesta pesquisa foi sobre o perfil dos alunos em período final do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB Campus I, quanto à formação destes em relação ao letramento digital.

Para tanto, este estudo é de natureza *quali-quantitativa*, já que segundo Bogdan e Biklen (apud Ludke e André 1986, p.13): “a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. No entanto aliou-se dados quantitativos aos dados qualitativos para melhor representação dos resultados obtidos.

Sendo assim, a mesma foi efetivada através de *estudo de caso*, já que se trata de uma pesquisa sobre determinado grupo para analisar aspectos de um fenômeno real. Neste sentido, Ludke e André (1986, p.19) enfatizam que: “Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo”.

O *locus* da pesquisa foi a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus I, localizada em Campina Grande PB. Assim, utilizou-se para coleta de dados o recurso de um *questionário* contendo 25 (vinte e cinco) questões, sendo 22 (vinte e duas) objetivas e 3 (três) subjetivas, que foi aplicado aos 22 (vinte e dois) alunos e alunas da turma do 10º período noturno do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB, no período de 29 de abril a 03 de maio de 2019. É importante mencionar que a pesquisadora também é aluna do curso de Pedagogia da UEPB fazendo parte da turma pesquisada, sendo conhecedora dos vários aspectos referidos no estudo de caso referente ao letramento digital para a docência.

Os(a) alunos(a) pesquisados, foram todos do 10º período, sendo que tem entradas de 2012 a 2014.1, numa faixa etária entre 22 (vinte e dois) e 43 (quarenta e três) anos de idade e a grande maioria é do sexo feminino.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO QUE RECEBEM FRENTE AO LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB

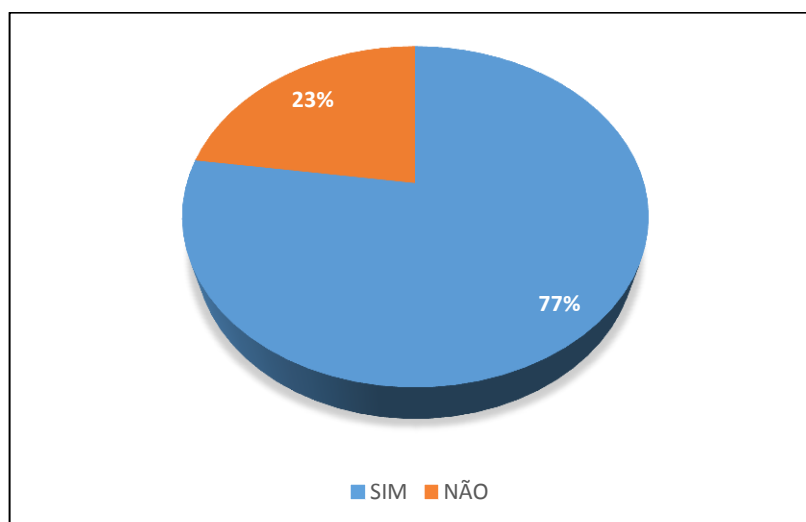
A análise dos dados foi realizada tendo em vista os indicadores de conhecimento e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's dentro e fora da sala de aula, letramento digital docente e discente e a realização de comunicação, leitura e publicação através das tecnologias digitais, entre outros.

A interpretação dos dados obtidos foi realizada, levando em consideração o conceito de letramento digital, num sentido amplo, entendido como o domínio pelo sujeito de funções e ações necessárias ao uso de equipamentos dotados de tecnologia digital, sejam computadores, celulares, *tablets* e afins. Sabendo-se que, para ser considerado um letrado digital, além do indivíduo ter propriedade da leitura e escrita de códigos e sinais verbais e não verbais disponibilizados através da tecnologia digital, deve também saber pesquisar, comunicar e publicar.

De acordo com as respostas ao questionário percebeu-se que todos os pesquisados têm acesso a equipamentos dotados de tecnologia digital, como celulares com sistema *android* e acesso à *internet* e *notebook*.

Quando perguntados se já fizeram algum curso de Informática, a maioria respondeu que “sim”, conforme indicado na figura 1.

Figura 1 - Informação do estudante quanto à realização de curso de informática.



Fonte: A autora (2019)

Com este questionamento foi possível detectar que 77% dos pesquisados já realizaram curso de informática. Este dado é muito importante, uma vez que se percebe o interesse e necessidade dos estudantes, em algum momento, de conhecerem mais sobre tecnologias digitais.

Questionados sobre o uso de recursos tecnológicos digitais, 100% dos alunos responderam que utilizam com frequência. Informação de bastante relevância para nosso trabalho, desde que esta utilização seja, também, para fins acadêmicos. Pois, conforme Frizon et al (2015, p. 2): “[...] podemos dizer que o uso das tecnologias digitais, no contexto escolar, passa a ser uma possibilidade de integrar, de contextualizar os conteúdos escolares, de modo que o aluno perceba as ligações, as relações, as conexões existentes entre um conteúdo e outro, incidindo na produção do conhecimento”.

Quanto ao uso de aplicativos ou redes sociais utilizados, verificou-se a predominância no uso do *whatsapp*, *facebook*, *instagran* e *email*, também foram encontrados usuários do *twiter*, *mensseger* e outros como *linkedin* e *app de bancos*. Com esta questão foi possível confirmar a hipótese de que nos dias atuais crianças, jovens e adultos encontram-se totalmente conectados virtualmente e que as redes sociais se tornaram um dos principais motivos para utilização da tecnologia *mobile*. Partindo desse pressuposto, pode-se refletir como os professores poderiam fazer uso desses recursos como ferramentas pedagógicas, a fim de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, para Serafim e Sousa (2011, p.27):

A multimídia interativa permite uma exploração profunda devido à sua dimensão não linear. Através da multimídia tem-se uma nova estruturação de como apresentar, demonstrar e estruturar a informação apreendida. O computador mediante texto, imagem e som interrompe a relação autor /

leitor que é claramente definida num livro, passa para um nível mais elevado, reconfigurando a maneira de como é tratada esta relação. As interatividades proporcionadas pelos aplicativos multimídias podem auxiliar tanto na tarefa de ensinar quanto na de aprender.

Já em relação aos recursos tecnológicos digitais utilizados na universidade para fins acadêmicos a predominância foi do *Data show, computador e internet*. Estas respostas soaram positivamente, uma vez que começa-se a constatar o emprego das TIC's em sala de aula. Fato que considera-se muito importante, uma vez que com os avanços tecnológicos vivenciados na sociedade atual, a educação não pode ficar aquém desta realidade. Para Xavier (2002, p.3): “A competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal”.

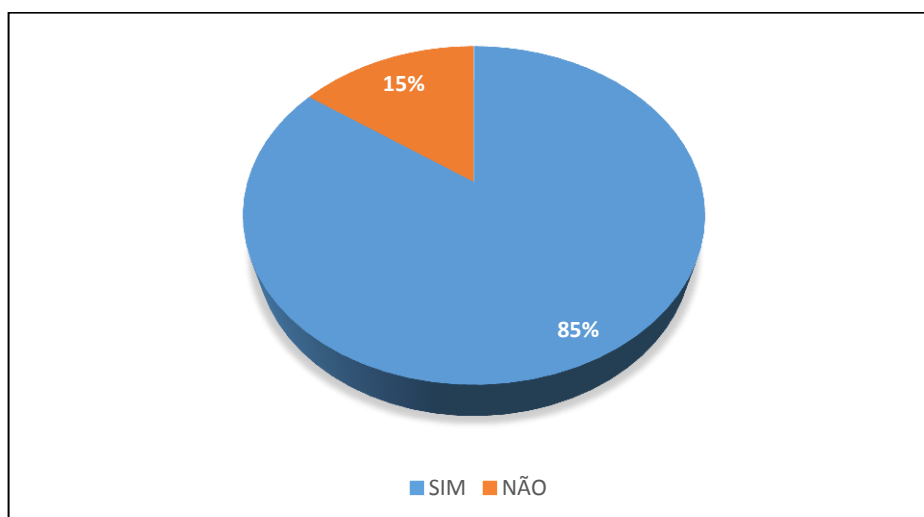
Questionados sobre os principais recursos tecnológicos utilizados para estudar, todos os pesquisados responderam que usam livros impressos e digitalizados, textos xerocados e digitalizados e *sites* diversos para pesquisa. A partir destas respostas, percebe-se que entre as inúmeras alternativas existentes para estudo, é comum o uso de livros e textos impressos, mostrando o quão ainda se encontram arraigados na educação a utilização de modos tradicionais de estudo e ensino. Também se detecta que este quadro vem se modificando, já que muitos estudantes fazem uso de livros e textos digitalizados e também utilizam frequentemente os *sites* de busca para pesquisas acadêmica.

Quanto ao uso de recursos ou aplicativos que gostariam de aprender, dos vinte e dois entrevistados, vinte têm desejo de aprimorar seus conhecimentos em algum, como editor de vídeo ou *CorelDRAW*, sendo o mais impressionante, o anseio da grande maioria em aprender sobre recursos básicos do pacote *office* como *word, excel e power point*. Neste quesito percebe-se que mesmo tendo realizado o curso de informática, a carência ainda é muito grande no aprendizado sobre tecnologias digitais.

Em relação aos cursos à distância, a maioria dos respondentes afirmaram já ter realizado, mas alguns dos entrevistados alegaram nunca ter feito (conforme apontado na figura 2), fato que, para o grupo pesquisado o percentual negativo foi bem pequeno. Acredita-se que a oferta de uma grande variedade de cursos *online* com ou sem certificado, tem colaborado significativamente para este cenário de aumento, assim tem-se mais oferta de cursos e mais informações disseminadas.



Figura 2 – Realização de curso à distância



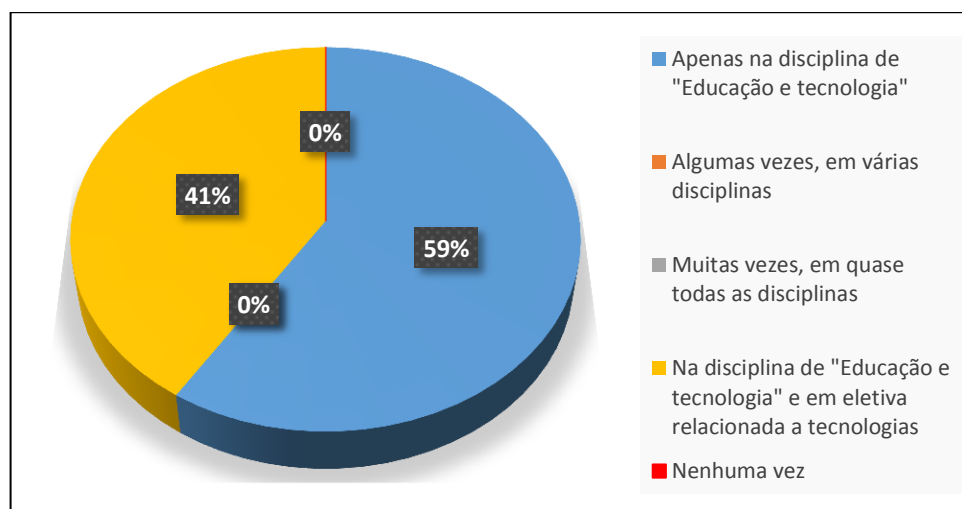
Fonte: A autora (2019)

Detectou-se que 85% dos estudantes já realizaram algum curso de Educação à distância - EAD. Este dado é bastante positivo, pois a prática de cursos à distância é uma das formas de atualização e capacitação profissional, inclusive, existem inúmeras instituições sérias e comprometidas que oferecem vários cursos gratuitamente. Assim, além da oportunidade de aperfeiçoamento profissional o indivíduo tem a possibilidade de estudar em casa, no horário desejado e disponível.

Perguntados para que mais usam a *internet*, a predominância das respostas foi enviar e receber *emails*, pesquisar algo (para trabalho, estudo ou lazer), fazer *downloads* de textos ou livros, conversar nos aplicativos de redes sociais e publicar conteúdos (textos, imagens, áudio, vídeo, animações). Esta questão foi muito relevante, uma vez que foi possível detectar os mais variados acessos realizados pelos alunos, fato considerado bastante positivo, pois se constatou que além da utilização da *internet* para acesso as redes sociais, muitos alunos fazem uso da mesma para fins “mais proveitosos” como pesquisa e estudo. Moran (1997, p. 8) relata que: “a *Internet* está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula. A facilidade de, digitando duas ou três palavras nos serviços de busca, encontrar múltiplas respostas para qualquer tema é uma facilidade deslumbrante, impossível de ser imaginada há bem pouco tempo”.

Questionados sobre a frequência de utilização do laboratório de informática para assistir aulas durante o curso, a maioria dos respondentes informou ter utilizado o mesmo apenas na disciplina de “Educação e tecnologia”, conforme indicado na figura 3.

Figura 3 - Frequência na utilização do laboratório de informática durante o curso de pedagogia na UEPB

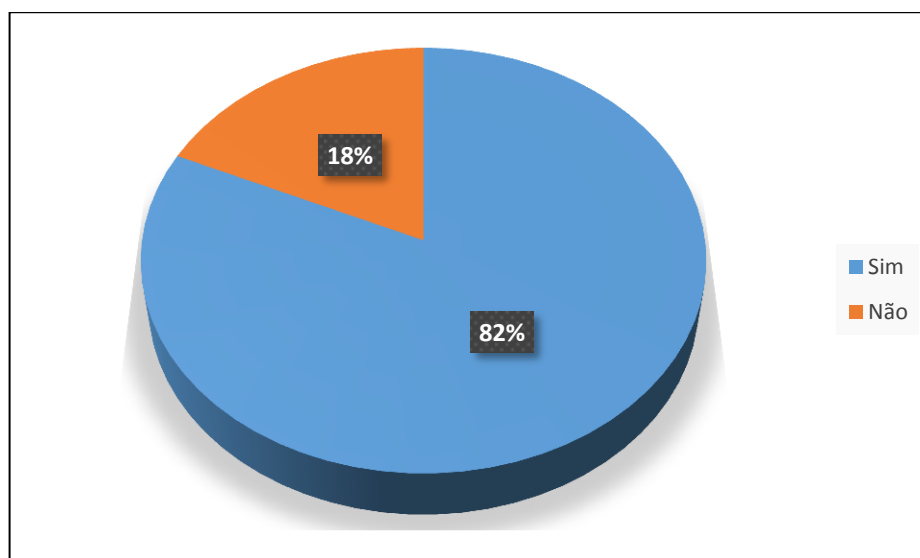


Fonte: a autora (2019)

Com esta questão percebe-se uma das causas das lacunas existentes na formação docente quanto ao letramento digital. Uma vez que é possível detectar que estes alunos só frequentaram o laboratório de informática na disciplina que é sobre tecnologia, quando deveria ser utilizado com mais frequência também nos demais componentes curriculares do curso. No entanto, não se sabe a real causa da não utilização do laboratório pelos demais professores, mas deixa-se aqui uma inquietação em relação a esta não disseminação do uso e aplicação das TIC's em todos os componentes curriculares, já que para o letramento digital ocorrer de forma significativa é necessário a ação metodológica de todos os docentes. Conforme a autora Roxane Rojo (2013, p. 1): “[...] refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los”. No entanto, Moran (1999, p.6) esclarece que para que o professor possa fazer uso das TICs em sala de aula: “O primeiro passo é facilitar o acesso dos professores e dos alunos ao computador e à *Internet*. Procurar de todas as formas possíveis que todos possam ter o acesso mais fácil, frequente e personalizado possível às novas tecnologias”. Para tanto, neste cenário irreversível, o professor precisa se apropriar de novos modos de ensinar utilizando as tecnologias digitais.

Questionados se os professores costumam indicar *sites* para pesquisas acadêmicas, a maioria respondeu positivamente, conforme apontado na figura 4.

Figura 4 - Informação quanto a indicação de *sites* de pesquisa pelos professores



Fonte: a autora (2019)

Neste sentido, conforme Silva (2004, p.4): “Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura<sup>1</sup>”.

Em relação à pesquisa na *internet* para obtenção de mais materiais além do que os professores indicam, 100% dos pesquisados responderam que “sim”. Segundo Moran (1997, p. 2):

Na Internet, encontramos vários tipos de aplicações educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. [...] A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo, ao vivo - durante a aula - ou fora da aula, pode ser uma atividade obrigatória ou livre. Nas atividades de apoio ao ensino, podemos conseguir textos, imagens, sons do tema específico do programa, utilizando-os como um elemento a mais, junto com livros, revistas e vídeos.

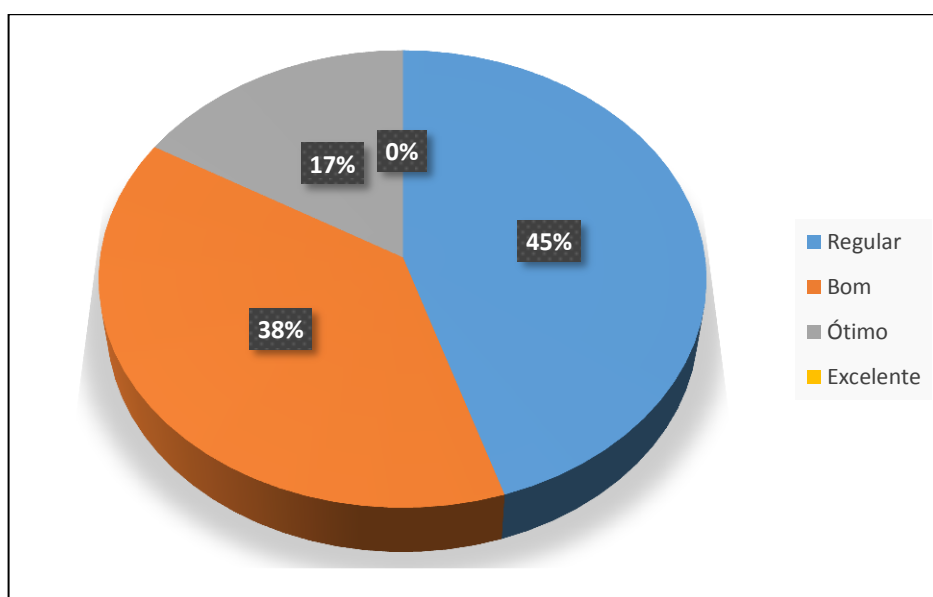
Indagados sobre os principais recursos utilizados pelos professores durante o curso para diversificar as aulas, a predominância das respostas foram “data show e computador”, mas obtive-se resultados como “apenas livros e textos xerocados”. Ademais, também foi informado que estes recursos tecnológicos são utilizados apenas por alguns professores e de forma eventual, sendo que sua utilização acontece de forma mais frequente em apresentações de textos ou seminários pelos alunos.

<sup>1</sup> Cibercultura quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via Internet. (SILVA, 2004, p.4)

Para Lira (2016, p. 53): “aquele que deseja ensinar deverá estar consciente de que a sua formação é permanente e integrada ao dia a dia escolar. O professor será sempre um estudioso; terá prazer em ler e pesquisar para que possa motivar os estudantes a fazer o mesmo, pois se aprender com prazer, também ensinará prazerosamente”. Para tanto, caso uma das dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos for por falta de conhecimento ou atualização profissional, se faz necessário uma ação conjunta para solicitar ao órgão competente, esta capacitação, a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Outro questionamento realizado foi em relação ao domínio e utilização das tecnologias digitais pelos professores, conforme indicado na figura 5.

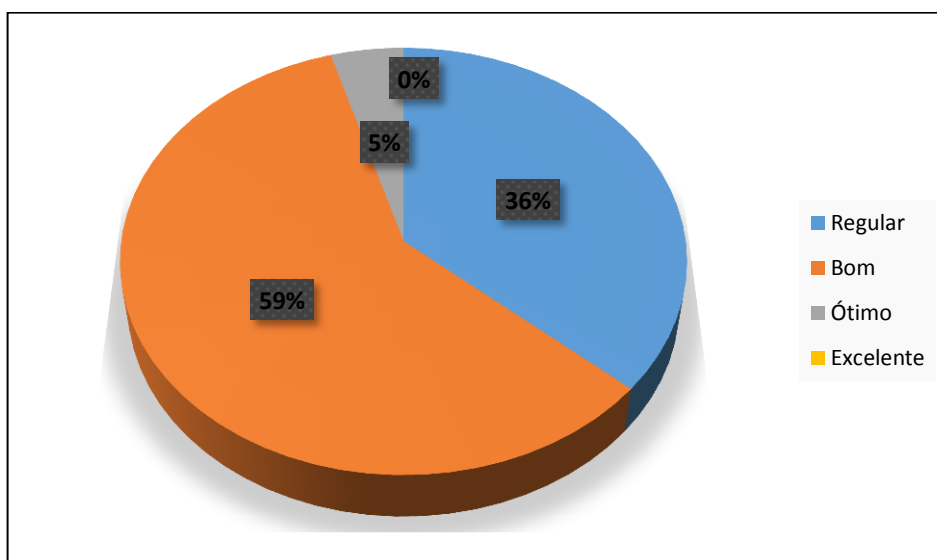
Figura 5 - Posicionamento dos alunos em relação ao domínio e utilização das tecnologias digitais pelos professores



Fonte: a autora (2019)

Em se tratando sobre o conhecimento dos próprios alunos (a) em relação à tecnologia, foi verificado que a maioria dos respondentes se considera “bom”, no entanto, uma grande parte dos estudantes declaram ser “regular” e apenas um(a) aluno(a) afirma ser “ótimo(a)” neste conhecimento, conforme apontado na figura 6.

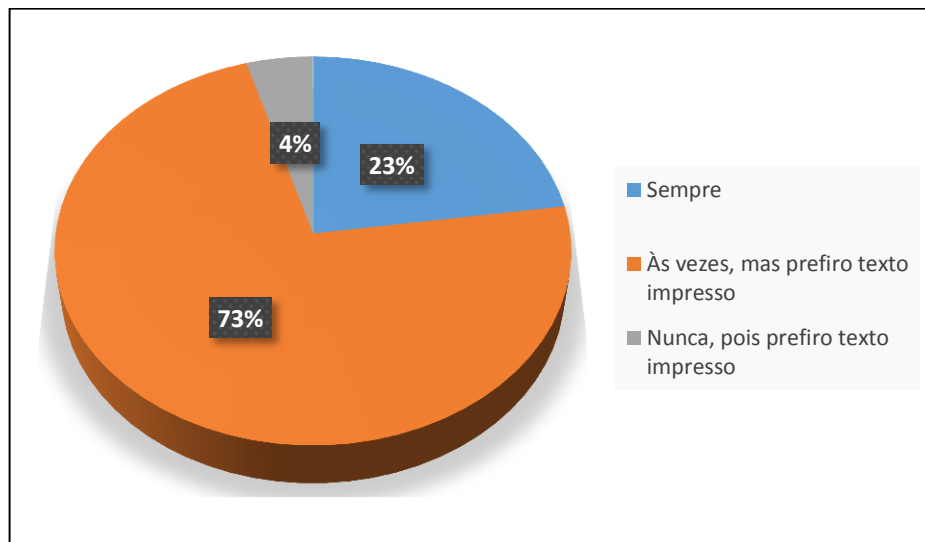
Figura 6 - Nível de conhecimento sobre tecnologia



Fonte: a autora (2019)

Para Moran (1999, p.7) “Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. No entanto, é preciso que alunos e professores estejam sempre abertos a esse novo aprendizado, que sejam humildes para pedir ajuda e compassivos o suficiente para ajudar o outro quando necessário. Pois, conforme Lira (2016, p. 54): “As sociedades se transformam, fazem-se e desafiam-se. As novas tecnologias mudam o trabalho, a comunicação, a vida cotidiana e até mesmo o pensamento”.

Quando indagados sobre leituras *online*, percebe-se que a maioria faz uso desse recurso, porém alguns preferem os textos impressos, conforme indicado na figura 7.

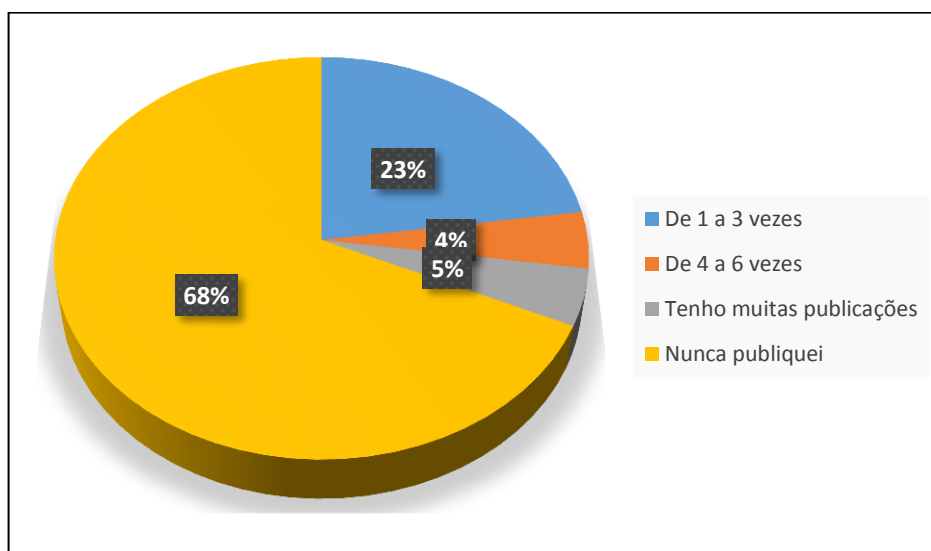
Figura 7 – Realização de leitura *online* pelos alunos

Fonte: a autora (2019)

Lira (2016, p. 62) relata que: “a atual sociedade digital, caracterizada pelo uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), está promovendo uma transformação na forma das pessoas se comunicarem, entenderem e adquirirem conhecimento”. Entretanto, não se trata de impor o uso da tecnologia digital sempre e em todo momento, o importante é que o estudante tenha conhecimento sobre a sua utilização e o faça no momento que lhe for conveniente e necessário, a fim de facilitar a forma de ensinar e aprender.

Sobre a frequência de produção e publicação, identificou-se que a maioria dos pesquisados nunca realizaram publicações de trabalhos científicos, conforme apontado na figura 8.

Figura 8 - Produção e publicação em ambientes digitais



Fonte: A autora (2019)

A publicação como parte efetiva do letramento digital ainda precisa ser mais ativa na vida do estudante em formação. Erdmann (2016, p. 2) esclarece que:

[...] docentes, discentes e egressos para se manterem evoluindo precisam saber ler, escrever e publicar seus conhecimentos e experiências geradas. A arte de estar sempre à frente no mundo do conhecimento, atualizado e continuamente revitalizado é grande parte fruto do valorizar e participar das publicações científicas e tecnológicas do campo de conhecimento de nosso domínio e prática de formação e atuação profissional.

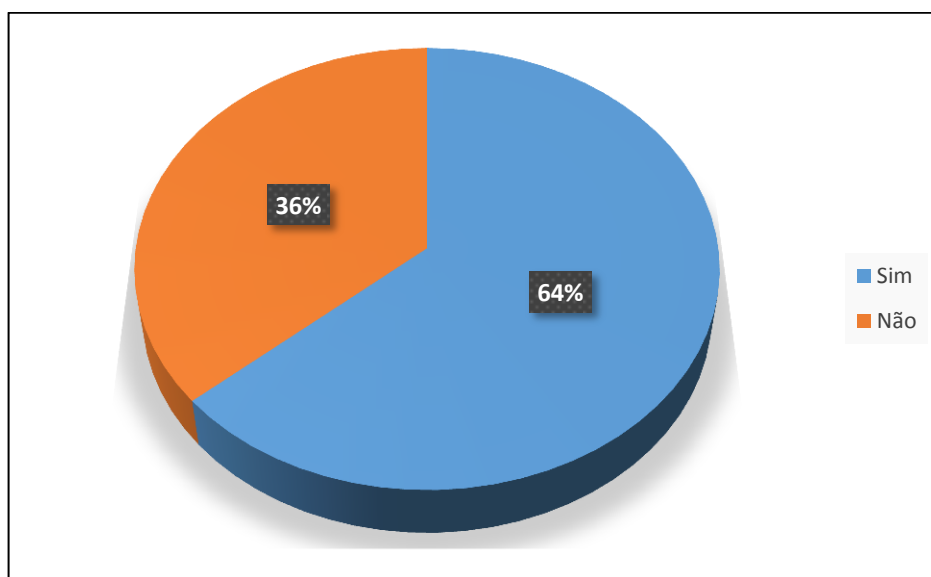
No entanto, Oliveira e Silva (2018, p. 9) afirmam: “acreditamos que a prática do Letramento Digital promoverá aos professores e alunos uma nova forma de ensinar e aprender, buscando constituir uma linguagem acessível à produtividade virtual, fomentando resultados benéficos para a educação atual”.

Questionados sobre se considerarem letrados digitais, a maioria dos alunos responderam que “sim”, conforme indicado na figura 9. No entanto, foram detectadas algumas contradições entre as respostas, pois para ser considerado letrado digital, faz-se necessário além da apropriação na utilização dos recursos tecnológicos digitais para leitura e escrita diferentes do modo tradicional em livros e textos impressos, o saber comunicar, pesquisar e publicar digitalmente, sendo que não necessariamente tudo ao mesmo tempo. Neste sentido, verifica-se que algumas pessoas se consideram letrados digitais pelo simples fato de saber utilizar as redes sociais no celular. Conforme Xavier (2002, p. 3-4):

A competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal

e não-verbal. O letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino, em vários aspectos.

Figura 9 - Informação dos alunos quanto a ser um letrado digital



Fonte: a autora (2019)

Para tanto, o sujeito que é letrado digital, entende a importância de não somente realizar leitura e escrita por meios digitais, mas também de utilizar os vários recursos tecnológicos digitais em benefício próprio e social facilitando os meios de comunicação, busca e disseminação do conhecimento.

Para complementar as perguntas anteriores e compreender o nível de satisfação dos pesquisados em relação às tecnologias digitais, foram perguntados sobre *o tipo de atividade que mais gostam de realizar utilizando as tecnologias digitais*. As falas aqui citadas estão numeradas representando os 22 participantes.

Aluno 1 – “Uso a *web* para pesquisas de interesse pessoal e trabalhos e outros”;

Aluno 2 – “Pesquisas acadêmicas para aprofundar meus conhecimentos”;

Aluno 3 – “Usar redes sociais para realizar pesquisas e assistir”;

Aluno 4 – “Apenas redes sociais como passa tempo”;

Aluno 5 – “Usos das mídias sociais e sites de educação”;

Aluno 6 – “Pesquisar *softwares* e conteúdos que contribuam com meus conhecimentos”;

Aluno 7 – Pesquisas na *internet* e conversa no *whatsapp*”;

Aluno 8 – “Redes sociais”;

Aluno 9 – “Uso de redes sociais e pesquisas”;

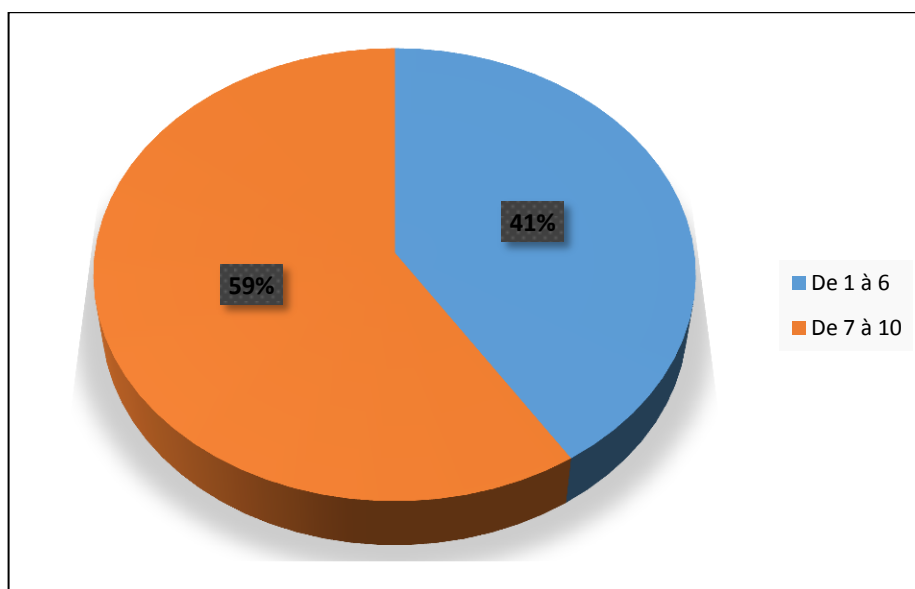


- Aluno 10 – “Gosto de assuntos acadêmicos, não utilizo a internet para bens próprios”;
- Aluno 11 – “Estudar o acervo de *sites* acadêmicos é mais amplo”;
- Aluno 12 – “Pesquisas e estudar pelo *youtube* ”;
- Aluno 13 – “Pesquisas para complementar e descobrir novas informações”;
- Aluno 14 – “Leitura de livros e artigos, pois é mais prático”;
- Aluno 15 – “Assistir aulas no *youtube*, pois supre o que não aprendemos com o professor”;
- Aluno 16 – “Acessar a *internet* e assim ter a oportunidades de estudar de uma forma mais interessante, atrativa”;
- Aluno 17 – “Uso mais pesquisa e leitura”;
- Aluno 18 – “Editar fotos pelo fato de gostar e às vezes obter alguma remuneração”;
- Aluno 19 – “Leitura de textos e utilização de algumas redes sociais”;
- Aluno 20 – “Utilizar as redes sociais, pesquisar nos *sites*”;
- Aluno 21 – “Pesquisa e rede social, pois são meios de conhecimento e também de entretenimento”;
- Aluno 22 – “Não respondeu”.

Neste sentido, ao analisar as respostas, percebe-se a predominância na utilização das tecnologias digitais para “uso de redes sociais e pesquisas”. Portanto, é possível inferir que apesar da infinidade de aplicações existentes nos recursos tecnológicos digitais, os alunos usuários reincidentem a sua utilização, geralmente, para distração em redes sociais ou pesquisas diversas. Segundo Lira (2016, p. 62): “Na sociedade da informação, todos estão reaprendendo a conhecer, a se comunicar, a ensinar e a aprender de maneira diferente, e a integrar-se no tecnológico, tendo sempre o humano como centro”. Pensando assim, é urgente que as instituições escolares, os alunos e os professores se unam no intuito de aprender a utilizar os recursos tecnológicos digitais a serviço da melhoria do ensino e da aprendizagem, a fim de beneficiar a coletividade em vários aspectos, principalmente, na emancipação do sujeito em relação aos conhecimentos adquiridos.

Outro questionamento realizado diz respeito *ao conhecimento relacionado às tecnologias digitais obtidos na universidade*. Os respondentes atribuíram notas bem diversificadas, conforme apontado na figura 10.

Figura 10 - Nota atribuída ao nível de conhecimento sobre tecnologias digitais adquirido na universidade



Fonte: A autora (2019)

As falas aqui citadas estão numeradas representando os 22 participantes.

Aluno 1 – “1, devido a quase não ter orientação relacionado às tecnologias”;

Aluno 2 – “1, quase não ajudou, todo conhecimento que tenho adquiri sozinha usando as ferramentas”;

Aluno 3 – “1, pois o que foi visto nas aulas já era do meu conhecimento”;

Aluno 4 – “3, muitos professores enfatizaram a importância da tecnologia como metodologia, porém não trabalharam essas ferramentas na prática”;

Aluno 5 – “3, pois os professores e curso não propiciou o conhecimento. Aprendi fora da UEPB”;

Aluno 6 – “5, pois não compreendi completamente”;

Aluno 7 – “5”;

Aluno 8 – “Adquirido na universidade, daria 06, pois até então a única disciplina que nos aprofundou foi a disciplina Educação e tecnologias”;

Aluno 9 – “6, acredito que poderia haver um desempenho maior não só da disciplina correspondente, mas das outras”;

Aluno 10 – “7, pois a disciplina de educação e tecnologia e a eletiva foram dadas por uma professora que tinha excelente conhecimento”

Aluno 11 – “Eu daria um 7, preciso aprender muito em especial o uso de tecnologia”;

Aluno 12 – “7, deveria ter sido mais explorado”;

Aluno 13 – “7, adquiri um conhecimento regular, pois aprendemos a utilizar apenas ferramentas para fazer trabalhos, textos e *slides*”;

Aluno 14 – “7, porque nem sempre podemos praticar para não esquecer”;

Aluno 15 – “8, faltou mais tempo para aperfeiçoamento”;

Aluno 16 – “8, aprendi na disciplina de educação e tecnologias, mas na eletiva aprendi trabalhar *softwares* para melhorar a aprendizagem dos alunos”;

Aluno 17 – “8,0”;

Aluno 18 – “8”;

Aluno 19 – “9, aprendi a utilizar melhor as ferramentas digitais e a usar a *web* de forma mais consciente”;

Aluno 20 – “9, as disciplinas que englobam as tecnologias digitais foram de grande ajuda para o conhecimento que adquiri”;

Aluno 21 – “10, porque estou fazendo a eletiva de tecnologias e educação”;

Aluno 22 – “10, apesar de ser um não letrado (considero) as tecnologias foram essenciais para meu desenvolvimento acadêmico”.

Apesar da maioria dos respondentes terem atribuído uma nota, de certa forma satisfatória, ao analisar as justificativas é possível realizar algumas reflexões importantes. Por exemplo, será que a instituição de ensino oferece recursos e meios para a formação do professor quanto à utilização destes recursos? Será que os professores têm propriedade no uso das tecnologias digitais para poderem aplicá-las em sala de aula? No entanto, o intuito desta pesquisa não é a busca de culpados, nem tampouco a realização de críticas, mas a sugestão de melhorias no processo de ensino e aprendizagem com a utilização dos recursos tecnológicos digitais, assim Oliveira Neto (apud Frizon et al, 2015, p. 8) expõe que: “Dentro desta perspectiva, a formação dos educadores deve favorecer uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática e propiciar a experimentação de novas técnicas pedagógicas. Isso não significa jogar fora as velhas práticas, mas, sim apropriar-se das novas para promover a transformação necessária”.

A esse respeito Kenski (1998, p. 60) argumenta que:

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar-se alguém totalmente formado, independentemente do grau de escolarização alcançado.

É fato que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar, isto exige tanto dos professores quanto dos alunos uma nova postura em relação ao ensino e a aprendizagem. Seguindo esta lógica de pensamento, Kenski (1998, p. 61), esclarece:

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

Neste sentido, torna-se urgente, que todos lancem mão desse aprendizado, pois com os avanços tecnológicos que veem acontecendo na sociedade contemporânea, o letramento digital torna-se cada vez mais necessário à educação, já que é uma ferramenta de extrema relevância para uso dos benefícios tecnológicos existentes, Frizon et al (2015, p. 5) refere: “Deste modo, os cursos de licenciatura ao atenderem a prerrogativa da utilização das tecnologias digitais com ênfase na aprendizagem, certamente influenciarão na forma como o professor vai conceber os processos de ensino e de aprendizagem”. No entanto, para Lévy (1999, p.173):

Não se trata aqui de utilizar a qualquer custo as tecnologias, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que está questionando profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e, notadamente, os papéis de professor e aluno.

Contudo, este desafio é de uma imensurável dimensão, já que existem muitos professores que não se sentem confortáveis para a utilização dos recursos tecnológicos digitais, e isso acaba gerando grandes obstáculos, o que dificultam a inclusão desses importantes instrumentos em suas vidas profissionais e pessoais. A este respeito Silva (2009, p. 38) expõe:

A propósito, todos estamos convidados a acompanhar em nossos países as pesquisas recentes sobre o perfil cibercultural dos professores. Quantos não usam correio eletrônico, quantos não navegam na internet nem se divertem com seu computador, quantos não trabalham, não pesquisam, não comunicam via web. A inclusão digital e cibercultural é desafio para as políticas públicas e sociais e para a formação de professores. O outro desafio é para a formação continuada do professor, que também o é para as mesmas políticas públicas e sociais, mas em particular para o professor que forma o educador.

Ademais, para finalizar o questionário *foi solicitado aos alunos que registrassem algo sobre tecnologias digitais e formação docente, que não foi contemplado entre as questões, mas que para eles era relevante*. Dos vinte e dois respondentes, foram obtidos apenas cinco

relatos, porém de grande importância para complementar esta pesquisa, sendo assim segue os relatos:

Aluno 1 – “O estímulo aos alunos a usarem as tecnologias na prática pedagógica”;

Aluno 2 – “Dificuldade em conseguir levar para a sala de aula”;

Aluno 3 – “Acredito que na formação docente é de suma importância as tecnologias digitais serem usadas de forma significativa, pois a resistência é grande dos futuros docentes”;

Aluno 4 – “A tecnologia é essencial para o desenvolvimento”;

Aluno 5 – “A formação do letramento digital na formação dos professores precisa ser algo que aconteça com mais frequência”.

Ao analisar estas respostas, infere-se que estes alunos têm consciência da importância da tecnologia digital aplicada em sala de aula, no entanto sabem das dificuldades existentes para sua utilização, principalmente em escolas públicas, onde, geralmente a comunidade escolar é mais carente. No entanto, conforme Lira (2016, p. 51): “O processo de conhecer nunca deverá ser dissociado da vida humana e da relação social, estabelecendo-se a circularidade entre homem, sociedade, vida e saber acumulado.”

Outro quesito importante nestas respostas é quando se fala em formação docente, pois foram apontadas algumas lacunas no aprendizado e esta responsabilidade poderá ser atribuída ao sistema educacional como um todo, porém para ser mais objetivo e coerente pode-se dizer que esta é tanto do aluno quanto do professor. Sendo do aluno, este não deve esperar apenas que a instituição escolar ou o professor lhe ofereça os meios para o aprendizado tecnológico, mas deverá buscar este conhecimento se esforçando ao máximo e insistentemente para aquisição desse novo aprendizado. Para tanto, conforme Silva (2001, p. 8): “O professor propõe o conhecimento. Não o transmite. Não o oferece à distância para a recepção audiovisual ou ‘bancária’ (sedentária, passiva), como criticava o educador Paulo Freire. Ele propõe o conhecimento aos estudantes, como o artista propõe sua obra potencial ao público”. E ao aluno, cabe ser um constante pesquisador e buscador do aprendizado, uma vez que o tempo em sala de aula é bastante limitado. Para Kenski (2008, p. 14): “O aluno, em uma abordagem cooperativa de ensino, tem maior autonomia e maior grau de responsabilidade. Tem tarefas a cumprir e se expõe mais facilmente, pois sempre haverá tempo e espaço para a apresentação das suas opiniões”.

Já a responsabilidade sendo do professor, é preciso que este tenha em mente que deverá ser um pesquisador sempre, que é necessária uma formação continuada para que possa estar se atualizando com e para as demandas sociais que surgem constantemente nesta sociedade contemporânea. Assim, conforme Lira (2016, p. 39):

A docência, portanto, requer uma formação profissional qualificada que abranja todas as demandas do século XXI: conhecimentos específicos, habilidades e competências em consonância com a atividade. Daí o docente estar aberto às mudanças, porque o material humano (estudante) que ele tem para educar encontra-se em constante mutação, variando de contexto para contexto, [...] Tal formação é sempre inconclusa porque está sempre em mutação.

Para tanto, vale ressaltar que a utilização dos recursos tecnológicos digitais não deverão ser incorporados à educação apenas por modismo, mas pela necessidade de atualização e melhoria dos processos pedagógicos em benefício de todo o campo educacional. Sendo assim, torna-se cada vez mais relevante a apropriação do letramento digital como forma de melhoria no ensino e na aprendizagem para que se consiga a real emancipação dos sujeitos no que diz respeito à assimilação do conhecimento e ao desenvolvimento intelectual e cultural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto ao longo do estudo, o letramento digital, que se refere ao modo de ler, escrever, comunicar, pesquisar e publicar de forma diferente da tradicional, ou seja, utilizando as tecnologias digitais para realização das mais diversas práticas sociais, é de grande importância para toda a sociedade contemporânea. Desta forma, o setor educacional deve acompanhar o ritmo do avanço tecnológico e inserir, cada vez mais, estes recursos em sala de aula como forma de melhoria real no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme proposta desta pesquisa foi possível discorrer sobre o tema “letramento digital docente” mostrando além das principais definições, alguns percalços encontrados para sua apropriação e conseqüentemente utilização, tanto pelos professores quanto pelos alunos universitários. Desta forma, a partir desse estudo, pode-se afirmar a importância do letramento digital como uma necessidade educacional urgente.

Sendo assim, ao realizar as análises dos dados obtidos verificou-se alguns indicadores: constatou-se que todos os estudantes envolvidos na pesquisa têm acesso aos recursos tecnológicos digitais, porém, muitos não sabem fazer uso das suas aplicações no âmbito acadêmico; também verificou-se uma carência quanto à apropriação dos docentes na utilização destas ferramentas, já que muitos deles não fazem uso destes recursos para ministrar suas aulas; por fim, percebeu-se o quanto a comunicação, a pesquisa e a publicação, inerentes ao letramento digital, precisam ser mais ativas na vida do estudante em formação.

Sendo assim, é urgente que haja uma formação docente para sensibilização dos professores, no tocante a apropriação e uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico dentro e fora da sala de aula, reconhecendo que estes contribuem de forma significativa na dinâmica do processo de construção do conhecimento.

Para além disso, também se faz necessário que os estudantes universitários não apenas demonstrem interesse pela inserção desses recursos em sala de aula, mas que sejam parte deste processo e explorem as potencialidades oferecidas pelas tecnologias, para que possam abstrair o máximo de conhecimento, a fim de utilizá-los em sala de aula quando docentes. Pois, conforme exigência da sociedade moderna, não basta ao aluno, futuro professor, formar-se sabendo apenas o conteúdo disciplinar, é preciso ter propriedade para utilização dos diversos recursos pedagógicos disponíveis, a fim de oferecer aos seus alunos uma aula diferenciada das que outrora existiam. Para tanto, os recursos tecnológicos digitais estão à disposição e oferecendo diversas alternativas possíveis na melhoria do processo de ensino e

aprendizagem, com todas as interfaces e possibilidades para que se torne mais dinâmico e atrativo.

Entretanto, é importante ressaltar que não se trata de impor a qualquer custo e em todas as aulas o uso das tecnologias digitais, já que se sabe das reais dificuldades de sua utilização, principalmente, tratando-se de escolas públicas. Porém, faz-se necessário que o professor lance mão desse aprendizado e utilize estes recursos de forma a beneficiar suas aulas, tornando-as mais atuais, pois não é mais possível fugir desta realidade virtual ora existente.

Deste modo, é possível afirmar que a prática do letramento digital promoverá aos professores e alunos uma inovação na forma de ensinar e aprender, buscando estabelecer uma prática diferenciada à produtividade virtual, promovendo resultados bem mais satisfatórios para a educação contemporânea.



## REFERÊNCIAS

COSTA, Isaias. **PSICOLOGIA**. 2016. Disponível em:  
<<http://blogs.opovo.com.br/artesanatodamente/2016/04/01/ao-tocar-uma-alma-humana-seja- apenas-outra-alma-humana/>> Acesso em: 17/05/2019

ERDMANN, A. L. **A IMPORTÂNCIA DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO ACADÊMICO**. 2016. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22882/pdf>> acesso em: 26/05/2019

ESTUDOS de Letramento. **Letramento. 2019**. Disponível em  
<<https://sites.google.com/site/estudosdeletramento/letramento>> Acesso em 10/06/2019

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

FREITAS, E. P. G. de; SANTOS, L. da S.; SERAFIM, M. L.; AZEVEDO, M. S. C. de. **DESAFIOS DO DOCENTE NA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA**. Disponível em:  
<[https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA2\\_ID\\_406\\_20092016083903.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA2_ID_406_20092016083903.pdf)> Acesso em: 04/02/2019

FRIZON, V. et al. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**. 2015. Disponível em:  
<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806\\_11114.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf)> acesso em: 26/05/2019

KENSKI, V. M. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. 2008. Disponível em:  
<[http://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno\\_7\\_PAE.pdf](http://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf)> Acesso em: 17/05/2019

\_\_\_\_\_. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação. n.08, p. 58 -71 mai/ago. 1998. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/277042533\\_Novas\\_tecnologias\\_o\\_redimensionamento\\_do\\_espaco\\_e\\_do\\_tempo\\_e\\_os\\_impactos\\_no\\_trabalho\\_docente](https://www.researchgate.net/publication/277042533_Novas_tecnologias_o_redimensionamento_do_espaco_e_do_tempo_e_os_impactos_no_trabalho_docente)> acesso em: 26/05/2019

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

LEITE, J. A. de O. BOTELHO, L. S. **LETRAMENTOS MÚLTIPLOS: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA.** 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDMx>> acesso em: 11/04/2019

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>> acesso em: 26/05/2019

LIRA, B. C. **Prática pedagógicas para o século XXI: A sociointeração digital e o humanismo ético.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. EPU, 1986. Disponível em <[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod\\_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20vf.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20vf.pdf)> acesso em: 25/05/19

MARZARI, G. Q. **Repensando a sala de aula a partir do letramento digital.** 2014. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/14524/16175](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/14524/16175)> acesso em: 25/04/19

MORAN, J. M. **A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA.** Itajaí: Contrapontos, 2004. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/785/642>> acesso em: 25/04/2019

\_\_\_\_\_. **Como utilizar a Internet na educação.** Brasília: 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> acesso em: 06/03/2019

\_\_\_\_\_. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.** 1999. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf)> acesso em: 19/05/2019

OLIVEIRA, G. F. SILVA, A. L. S. **LETRAMENTO DIGITAL: UMA NOVA FORMA DE ENSINAR E APRENDER.** 2018. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA8\\_ID3199\\_12092018231301.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID3199_12092018231301.pdf)> acesso em:19/05/2019

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013. Disponível em:

<<https://formacademicospe.wordpress.com/tag/metodologia-cientifica/>> acesso em: 25/05/2019

REZENDE, M. V., **Formação Inicial de professores de língua portuguesa para a era digital**. 2015. 230 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203858>>. Acesso em: 10/04/19.

ROJO, R. **Alfabetização e multiletramentos**. 2013. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.html>> acesso em: 25/05/2019

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf>> acesso em: 06/03/2019

SILVA, M. **Internet na escola e inclusão**. Belo Horizonte: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em: 11/04/2019.

\_\_\_\_\_. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A DOCÊNCIA ONLINE**. 2009.

Disponível em:

<<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/cc/cc2.pdf>> Acesso em: 11/04/2019

\_\_\_\_\_. **SALA DE AULA INTERATIVA: A educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. 2001. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>> acesso em: 21/05/2019

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7 ed. 2ª impressão. São Paulo: Contexto, 2018.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

\_\_\_\_\_. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>>. Acesso em: 10/04/19.

VIZENTIN, C. **A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA E NA SOCIEDADE E OS SEUS DIFERENTES CONCEITOS**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168728>> Acesso em: 11/03/2019

XAVIER, A. C. S. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002. Disponível em:  
< repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/.../1/Xavier\_AntonioCarlosdosSantos\_D.pdf >  
acesso em: 11/04/2019

\_\_\_\_\_. **LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO**. Núcleo de estudos de hipertexto e tecnologia educacional. 2002. Disponível em:  
<http://nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> Acesso em: 11/04/2019

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA -  
 CAMPUS I  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO,  
 DEPARTAMENTO DE EDUCACAO  
 CURSO DE LICENCIATURA EM  
 PEDAGOGIA

### QUESTIONÁRIO

Você está convidado(a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **“LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES EM PERÍODOS FINAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA UEPB”**, sob responsabilidade da pesquisadora *Edivânia Paula Gomes de Freitas*, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. *Maria Lúcia Serafim*.

Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (Trabalho de Conclusão de Curso), portanto mantido o anonimato. Ressalvamos que as respostas dos pesquisados representam apenas a sua opinião enquanto vivência individual e acadêmica. Assim, não existem respostas certas ou erradas, por isso lhes solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos sua colaboração.

### IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo ( ) F ( ) M
2. Idade \_\_\_\_\_
3. Ano de entrada na UEPB  
\_\_\_\_\_
4. Quais desses equipamentos eletrônicos você possui em casa?  
 Televisão  
 Aparelho de som  
 DVD  
 Câmera digital  
 Celular (simples sem acesso à *internet*)  
 Celular (dotado de vários recursos, inclusive acesso à *internet*)  
 Tablet  
 Computador (PC)  
 Notebook
5. Você acessa a *internet* principalmente:  
 Em casa  
 Na universidade  
 No trabalho  
 Em espaços públicos (shopping, restaurante, etc.)  
 Sempre acesso (3G/4G)

### LETRAMENTO DIGITAL

6. Você já fez algum curso de informática?  
 sim ( ) não
7. Você costuma utilizar recursos tecnológicos digitais?  
 Sim ( ) Não
8. Quais desses aplicativos ou redes sociais você utiliza?  
 Whatsapp  
 Facebook  
 Instagram  
 Twitter  
 Messenger  
 Email  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**9.** Que tipos de recursos tecnológicos você utiliza ou utilizou na universidade para fins acadêmicos?

- Data Show  
 Computadores  
 *Internet*  
 Celular  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**10.** Com o que você costuma estudar?  
 (Mais de uma alternativa pode ser assinalada)

- Livros impressos  
 Revistas, jornais  
 Textos xerocados  
 Livros digitalizados  
 Textos digitalizados  
 *Sites* diversos

**11.** Você gostaria de aprender a usar algum dos itens abaixo? Quais?

- Email*  
 *whatsapp*  
 *Messenger*  
 *Facebook*  
 *Twitter*  
 *Power Point* (editor de slides)  
 *Word* (editor de textos)  
 *Excel* (editor de planilhas)  
 Editor de vídeo  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**12.** Você já fez algum curso à distância, utilizando o computador para realizar atividades e/ou assistir a vídeo aulas?

- Sim  Não

**13.** Para que você mais usa a *internet*?  
 (Mais de uma alternativa pode ser assinalada)

- enviar e receber e-mails  
 pesquisar algo (para trabalho, estudo ou lazer)  
 fazer downloads de textos ou livros

Conversar nos aplicativos de redes sociais

- Conversar via salas de bate-papo  
 participar de fóruns virtuais ou lista de discussão  
 publicar conteúdos (textos, imagens, áudio, vídeo, animações)  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**14.** Durante seu curso de Pedagogia na UEPB, você frequentou o laboratório de informática para assistir aulas?

- Apenas na disciplina de “Educação e tecnologia”  
 Algumas vezes, em várias disciplinas  
 Muitas vezes, em quase todas as disciplinas  
 Na disciplina de “Educação e tecnologia” e em eletiva relacionada a tecnologias  
 Nenhuma vez

**15.** Seus professores costumam indicar sites para pesquisas?

- Sim  Não

**16.** Você costuma pesquisar na *internet* para obter materiais além dos que os professores indicam?

- Sim  Não

**17.** Quais os principais recursos tecnológicos utilizados por seus professores durante o curso para diversificar as aulas?

- Data Show  
 Computador  
 *Internet*  
 Aplicativos de celular  
 Apenas livros e/ou texto xerocados  
 Outros \_\_\_\_\_

**18.** Como você avalia o domínio e utilização das tecnologias digitais por seus



professores durante o curso de Pedagogia na UEPB?

regular  bom  ótimo  excelente

**19.** Você considera seu conhecimento sobre tecnologia:

regular  bom  ótimo  excelente

**20.** Você costuma fazer leituras online?

- Sempre  
 Às vezes, mas prefiro texto impresso.  
 Nunca, pois prefiro texto impresso.

**21.** Você já produziu e publicou em ambientes digitais?

- De 1 a 3 vezes  
 De 4 a 6 vezes  
 Tenho muitas publicações  
 Nunca publiquei

**22.** Você se considera um letrado digital?

Sim  Não

**23.** Que tipo de atividades você mais gosta de realizar hoje com o uso das *tecnologias digitais*? Por quê? \_\_\_\_\_

**24.** De 1 a 10, sendo 1 para quase não ajudou e 10 para auxílio total, qual nota você daria ao seu conhecimento, sobre tecnologias digitais, adquirido na universidade? Justifique:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**25.** Registre algo sobre *tecnologias digitais e formação docente*, que não foi contemplado neste questionário, mas que, para você é importante:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Muito obrigada.**